



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**DARA KÍSSIA SOUSA ARAGÃO**

**FUNÇÃO SEXUAL EM INDIVDUOS COM DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE  
ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE**  
**2020**

DARA KÍSSIA SOUSA ARAGÃO

**FUNÇÃO SEXUAL EM INDIVDUOS COM DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE  
ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

DARA KÍSSIA SOUSA ARAGÃO

**FUNÇÃO SEXUAL EM INDIVDUOS COM DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE  
ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor (a) Esp. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça  
Orientador

---

Professor (a) Esp. Carolina Assunção Macêdo Tostes  
Examinador 1

---

Professor (a) Esp. Lindaiane Bezerra Rodrigues  
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

**ARTIGO ORIGINAL**

**FUNÇÃO SEXUAL EM INDIVDUOS COM DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores: Dara Kíssia Sousa Aragão<sup>1</sup>  
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça<sup>2</sup>

Formação dos autores

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. [darasousa@hotmail.com](mailto:darasousa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Colegiado de Fisioterapia Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e Especialista em Docência do Ensino Superior e Fisioterapia Dermatofuncional. [rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br](mailto:rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br)

Correspondência: [darasousa@hotmail.com](mailto:darasousa@hotmail.com)

**Palavras-chave: Sexualidade, Saúde Sexual, Depressão e Ansiedade.**

# FUNÇÃO SEXUAL EM INDIVÍDUOS COM DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

## RESUMO

**Introdução:** A saúde sexual, também denominada por saúde reprodutiva, é compreendida como um estado de completo bem-estar físico, emocional e social. Uma vez que este ciclo encontra-se comprometido, há também um comprometimento da saúde sexual, que irá desencadear o que chamamos de disfunção sexual. Esta que é explicada por intermédio do comprometimento da resposta sexual em pelo menos uma das quatro fases que compõem o ciclo da resposta sexual.

**Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado por intermédio de indexadores nas bases de dados eletrônicos Scielo, PUBMED e locais de ferramenta de busca para literatura cinzenta através do Scholar Google, com a intervenção de descritores titulados sexualidade, saúde sexual, depressão e ansiedade, através dos termos booleanos “and” disponíveis nas línguas portuguesa e inglesa publicados na integra entre os períodos de 2014 à 2019. **Resultados:** Os resultados foram embasados em amostras com uma variável de aplicação entre 36 a 375 voluntarias por estudo, totalizando um valor amostral de 467 indivíduos com idade entre 18 e 60 anos. A saúde sexual destas encontra-se comprometida em uma variável de 21 a 80,6% da população analisada, onde foi relatado pelo menos um tipo de disfunção sexual por mulher, com ênfase na diminuição ou ausência do desejo sexual. **Considerações finais:** Conclui-se então, que os resultados obtidos apresentaram evidências de que o comprometimento da função sexual está correlacionado com os aspectos de saúde mental e emocional, havendo um desfecho diretamente proporcional às doenças crônicas e/ou degenerativas como a depressão, e acrescentando ainda que há um aumento da prevalência de disfunção sexual relacionado com a idade. No entanto, ressalta-se que existe uma escassez de estudos publicados voltados para a abordagem temática, o que dá indícios da necessidade de novas investigações com índices mais precisos.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Saúde sexual, Depressão e Ansiedade.

# SEXUAL FUNCTION IN INDIVIDUALS WITH DEPRESSION AND ANXIETY DISORDER: INTEGRATIVE REVIEW

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexual health, also called reproductive health, is understood as a state of complete physical, emotional and social well-being. Once this cycle is compromised, there is also an impairment of sexual health, which will trigger what we call sexual dysfunction. This is explained by compromising the sexual response in at least one of the four phases that make up the sexual response cycle.

**Method:** This is an integrative review study, carried out by means of indexers in the electronic databases SCIELO, PubMed and search engines for gray literature through Scholar Google, with the intervention of descriptors titled sexuality, sexual health, depression and anxiety, using the Boolean terms "and" available in Portuguese and English published in full between the periods 2014 to 2019.

**Results:** The results were based on samples with an application variable between 36 to 375 volunteers per study, totaling a sample value of 467 women aged between 18 and 60 years. Their sexual health is compromised in a variable from 21 to 80,6% of the analyzed population, where at least 1 type of sexual dysfunction per woman has been reported, with an emphasis on the decrease or absence of sexual desire. **Final considerations:** We conclude, then, that the results obtained showed evidence that the impairment of sexual function is correlated with aspects of mental and emotional health, with an outcome directly proportional to chronic and / or degenerative diseases such as depression, and adding that there is an increase in the prevalence of age-related sexual dysfunction. However, it is emphasized that there is a shortage of published studies focused on the thematic approach, which indicates the need for further investigations with more accurate indexes.

**Keywords:** Sexuality, Sexual health, Depression and Anxiety.

## INTRODUÇÃO

Em um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2017 foi observado que a proporção da população global com depressão e transtornos de ansiedade tem aumentado significativamente nos últimos anos, com evidência no ano de 2015, onde 4,4% da população sofria com a depressão e 3,6% da população sofria transtorno de ansiedade. Sendo a população feminina a mais afetada por estes transtornos, apresentando uma incidência maior quando comparada a população masculina. Podendo chegar esse índice a 7,7% das mulheres afetadas a nível global. Através destes dados, foi estimado que além da prevalência maior em mulheres do que em homens, pode-se variar também de acordo com a idade, sendo as pessoas idosas mais acometidas que os jovens adultos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017a).

Após dar início ao tratamento destas patologias, algumas pessoas referem uma diminuição na qualidade de vida em decorrência do comprometimento da função sexual e da inibição do desejo sexual. Considerando que este é um fator primordial para a composição do bem estar geral do indivíduo, uma vez que ocorre o comprometimento da função sexual, há também o comprometimento da saúde do indivíduo com desfechos em fatores sociais, físicos, psicológicos e emocionais (BARRETO. et al, 2018).

Em um estudo que avaliava a prevalência da disfunção sexual e da qualidade de vida estimada através de outras bases de dados, foram supracitados três importantes estudos. Entre eles: o estudo do comportamento sexual, onde 30% das mulheres referiam algum tipo de disfunção sexual; um estudo com mulheres portuguesas, onde 77% apresentavam disfunção; e um terceiro estudo onde apontava que mulheres com disfunção sexual apresentam mais ansiedade, e que a depressão está ligada diretamente com a disfunção sexual (CORREIA, et al, 2016).

De acordo com a estimativa dos estudos, pode-se considerar que o tratamento medicamentoso utilizado para o alívio dos sintomas apresentados por estas pessoas seja o principal agente causador das alterações da função sexual. Diante deste questionamento surgiu-se a seguinte problemática: como será a função sexual em indivíduos portadores de depressão e ansiedade?

Tal pesquisa justifica-se pela observação no índice de indivíduos acometidos e na repercussão na qualidade de vida destes, uma vez que a sexualidade e a

saúde sexual compõe um pilar fundamental no fator saúde, conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Desta forma, a mesma dispõe-se em fomentar uma base de investigação nas publicações disponíveis nas bases de dados, de tal modo que se faça importante para o auxílio destes indivíduos, e a partir destes, gerar evidências através da revisão integrativa sobre quais são os estudos mais relevantes para essa adoção de medidas.

Inclui-se então o objetivo geral deste estudo como descrever a função sexual em indivíduos portadores de depressão e transtornos de ansiedade através da revisão integrativa, cujos objetivos específicos de direcionamento são: identificar os principais tipos de disfunção sexual em indivíduos com depressão e/ou transtornos de ansiedade, narrar a qualidade de vida em indivíduos com depressão e/ou transtornos de ansiedade e verificar qual o tipo de medicamento utilizado por estes pacientes.

## **METODOLOGIA**

- **Desenho do estudo e período de realização:**

O presente projeto trata-se de um estudo de revisão integrativa. Esta, que é compreendida como a mais vasta base metodológica. Uma vez que a mesma permite ao pesquisador dispor-se de múltiplas propostas, com a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, com o objetivo de aprimorar os níveis de conhecimento e compreensão embasados no princípio fundamentado da pesquisa (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

- **Procedimentos de coleta de dados:**

A busca por referências bibliográficas procedeu-se através de dados indexados na plataforma virtual PUBMED e base de dados Scielo e locais de ferramentas de busca para literatura cinzenta através do Scholar Google, no período de setembro de 2019 à maio de 2020. Para a obtenção dos dados foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos corresponde ao período entre 2014 a 2019, utilizando os descritores: Sexualidade, Saúde Sexual, Depressão e Ansiedade, definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e

associados ao termo booleano “and” correspondentes na língua portuguesa e na língua inglesa.

- **Crerios de inclus3o e exclus3o:**

Destes, foram inclu3dos artigos disponibilizados na 3ntegra, online e gratuita, com base metodol3gica condizente com a pesquisa. Em contrapartida, foram exclu3dos artigos que n3o apresentavam o contexto do m3todo de aplica3o proposto, estudos que se apresentavam de forma inconclusiva e os que n3o estivessem dispon3veis na 3ntegra.

- **An3lise dos dados:**

Considerando a escassez de dados encontrados, com base nos crerios de estudo e pesquisa, optou-se pelo uso de estudos n3o indexados para a realiza3o da contextualiza3o do artigo em quest3o.

A coleta de dados transcorreu nas bases de dados supracitadas, com aplica3o dos descritores mencionados, onde no primeiro momento foi feita a leitura do t3tulo e do resumo dos artigos pr3-selecionados; no segundo momento foi realizada a leitura na 3ntegra destes artigos, mediante os crerios de inclus3o supracitados e finalizado com a sele3o de 5 artigos para compor esta pesquisa.

A apresenta3o da an3lise de dados fora apresentada de forma descritiva atrav3s da interpreta3o dos dados utilizados nas pesquisas, onde os resultados foram apresentados em forma de tabela. As quais s3o disponibilizadas no programa Microsoft Excel for Windows 2010.

## **RESULTADOS**

Foram ponderados dados obtidos atrav3s de cinco artigos, dispon3veis nas bases eletr3nicas de estudo e pesquisa Scielo, PUBMED e locais de ferramenta de busca para literatura cinzenta atrav3s do Scholar Google, por interm3dio dos crerios de inclus3o e exclus3o citados anteriormente neste artigo, e apresentados na tabela 1, onde h3 a abordagem dos principais crerios objetivados anteriormente neste trabalho.

TABELA 1 – Dados coletados nas plataformas eletrônicas, com base na metodologia do estudo.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR E ANO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>DESECHO SIGNIFICATIVO</b>
A Study on Sexual Function in Obsessive–Compulsive Disorder (OCD) Patients With and Without Depressive Symptoms.	Ghassemzadeh, H. et al, 2016	Transversal.	Evidencia-se que há uma associação entre os pacientes com TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo) e a função sexual, e que pacientes com depressão tem maior comprometimento da função sexual, quando comparados aos pacientes que não possuem depressão.
O impacto da disfunção sexual na qualidade de vida feminina: um estudo observacional.	BARRETO, A.P.P. et al. 2018	Observacional comparativo, de corte transversal.	Foi observada a existência de uma relação entre as disfunções sexuais e o comprometimento do bem estar, enfatizando entre eles, a saúde mental.
Tratamento medicamentoso dos transtornos parafílicos.	FILHO, A. B. 2017	Revisão de Literatura.	Alguns grupos de antidepressivos podem atuar na inibição do desejo sexual, porém, este efeito irá variar mediante o tipo de depressão/transtorno e a classe medicamentosa utilizada pelo individuo.
Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional.	CORREIA, Larissa Santana. et al. 2016	Observacional, de corte transversal.	Observou-se a relação entre disfunção sexual e qualidade de vida, com maior incidência em mulheres adultas jovens.
Disfunção sexual na mulher: uma abordagem prática.	SANTOS E OLIVEIRA. 2015	...	Evidencia-se que para o tratamento da disfunção sexual, é necessário que haja uma abordagem multidisciplinar, e uma

Fonte: ARAGÃO e MENDONÇA, 2020

## **DISCUSSÃO**

O presente estudo tem por objetivo geral descrever a função sexual em indivíduos portadores de depressão e/ou transtornos de ansiedade através do estudo de revisão integrativa, cujos objetivos específicos de direcionamento são: identificar os principais tipos de disfunção sexual em indivíduos com depressão e/ou transtornos de ansiedade, narrar a qualidade de vida em indivíduos com depressão e/ou transtornos de ansiedade e verificar qual o tipo de medicamento utilizado por estes pacientes.

As características das amostras apresentadas na tabela 1 representam os dados obtidos através de estudos os quais totalizaram uma quantidade amostral de 467 participantes distribuídas entre o sexo feminino e o sexo masculino, com faixa etária entre 18 e 60 anos. Onde foi identificado entre estas a pactuação entre a função sexual e a qualidade de vida, os fatores de maior acometimento quando há comprometimento sexual e evidenciando o índice de indivíduos afetados apresentando ou não depressão e/ou transtornos ansiosos.

Um estudo realizado por Ghassemzadeh, 2016 sobre a função sexual em pacientes com TOC (transtorno obsessivo compulsivo) com e sem depressão utilizou uma base amostral de 56 indivíduos divididos entre 36 mulheres e 20 homens, com faixa etária entre 18 e 50 anos. Destes, foram excluídos os indivíduos que faziam uso de quaisquer medicamentos para tratamento do quadro supracitado, pois o tratamento medicamentoso possui influência sob a função sexual do indivíduo. Porém, a pesquisa não evidencia dados sobre esta influência, ou a classificação medicamentosa inserida nos critérios de exclusão.

Considerando o valor amostral e a objetivação da pesquisa em questão, foi identificado que 80,6% das mulheres avaliadas possuem disfunção sexual avaliada por intermédio do FSFI (Female Sexual Function Index). Este, que possui seis subcategorias utilizadas para a identificação da disfunção sexual, tais quais são: desejo sexual, excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo, dor e satisfação sexual. Por outro lado, a disfunção sexual masculina apresenta-se em menor

evidencia. Após serem avaliados pelo IIEF (Índice Internacional da Função Erétil), que é subdividido em cinco domínios, os homens apresentaram-se em um índice de acometimento de 25%. O estudo citado não possui uma base estimativa de qual disfunção sexual é mais prevalente em homens ou mulheres, mas evidencia que os indivíduos que possuem depressão estão mais propensos á terem disfunção sexual, quando comparados com aqueles que não a possuem.

De acordo com Correia, et al, 2016 que utilizou o mesmo critério de pesquisa baseado na adaptação do FSFI (Índice de Função Sexual Feminina) e validado para a língua portuguesa, observou-se através da sua análise amostral realizada com 375 mulheres, que 21,1% destas apresentam pelo menos um tipo de disfunção sexual. Ao analisar o comprometimento da qualidade de vida destas, evidenciou-se que há uma maior incidência em relação aos aspectos emocionais quando comparado aos demais fatores que podem comprometer a qualidade de vida do individuo. Porém, estes aspectos emocionais citados anteriormente, não possuem uma característica específica, o que sugere a necessidade de buscas mais aprofundadas acerca da temática proposta.

Corroborando com tal estudo Barreto, 2018 comparou dois grupos compostos por 18 mulheres que referiam alguma queixa de disfunção sexual e 18 mulheres que não referiam queixa de disfunção sexual, tomando como objeto de base o FSFI para os critérios de inclusão dos indivíduos. Tal pesquisa dispôs-se da análise do comprometimento da qualidade de vida destas mulheres e a possível associação entre esta e o desempenho sexual das mesmas. Através dos dados amostrais obtidos, foi observado que há uma maior incidência no quesito saúde mental, capacidade funcional e aspectos emocionais, quando associado a indivíduos com comprometimento da função sexual e comparado ao grupo que não apresenta comprometimento da função sexual. Sugerindo então, que há uma associação diretamente proporcional entre a disfunção sexual e os fatores citados anteriormente.

Em um estudo realizado por Santos e Oliveira, 2015 sobre a disfunção sexual na mulher, é evidenciado que o comprometimento da função sexual feminina é um problema frequente que acomete inúmeras mulheres em determinadas fases da vida, ou que pode ser desencadeado por fatores externos. Através deste principio pôde-se afirmar que partindo de fatores psicológicos, a depressão e a ansiedade

assim como outras comorbidades, possuem grande impacto na função sexual, podendo esta, afetar negativamente a qualidade de vida do indivíduo acometido.

Partindo do mesmo estudo, Santos e Oliveira, 2015 evidenciam que algumas classes farmacológicas presentes no tratamento medicamentoso de indivíduos acometidos pela depressão e/ou os transtornos de ansiedade podem atuar através da ação inibitória da função sexual, tais como o ISRS (inibidores seletivos de recaptação de serotonina) e o ISRSN (inibidores seletivos de recaptação de serotonina e noradrenalina).

Sancionando tal afirmação, Filho, 2017 destaca em seu estudo sobre tratamento medicamentoso dos transtornos parafílicos, que alguns medicamentos podem ser utilizados visando à função inibitória do desempenho sexual, através da diminuição do desejo sexual. Tais efeitos são encontrados na classe farmacológica dos seguintes medicamentos, também utilizados no tratamento de pacientes acometidos por transtornos parafílicos: Antidepressivos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina, Antidepressivos tricíclicos, ciproterona, medroxiprogesterona, agonistas LHRH, estrógenos, antipsicóticos, naltrexona e flutamina.

Considerando que há uma diversidade de transtornos parafílicos assim como a depressão e os transtornos de ansiedade, que podem atuar de forma intensa e desencadear uma diversidade de comportamentos impulsivos, pode-se citar entre estes o comportamento compulsivo sexual, que poderá desencadear agravos ao paciente e propiciar riscos a outros indivíduos, como as pessoas de convívio social. Por outro lado, tais efeitos podem atuar de forma indireta na inibição da função sexual, pois a finalidade de tais fármacos está direcionada à estabilização do controle mental e/ou emocional, e a inibição do desejo sexual seria um efeito adverso do princípio atuante.

Diante dos resultados obtidos com a pesquisa, os estudos selecionados demonstraram que há uma incidência de caráter significativo quanto ao comprometimento da função sexual em indivíduos de ambos os sexos. Porém, existe maior evidencia relacional com o sexo feminino. Tal processo poderá afetar de forma negativa na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, tanto em aspectos emocionais quanto à nível de saúde mental. Destacando também que o acometimento pela depressão e os transtornos de ansiedade, podem desencadear o comprometimento da função sexual por critérios relacionados com a intensidade dos

seus sintomas ou pelo tratamento medicamentoso utilizado pelos pacientes acometidos.

No entanto, é válido ressaltar as limitações apresentadas no presente estudo, como a análise pouco aprofundada acerca dos acometimentos em aspectos emocionais e de saúde mental, e escassez de dados com a mesma abordagem temática publicados até o momento. O que sugere uma investigação de caráter exploratório de dados mais precisos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A função sexual é um dos componentes de saúde que podem afetar uma quantidade inestimável de indivíduos em suas diversas fases da vida ou mediante as suas particularidades, podendo surgir em associação direta ou indireta com alguma comorbidade, como é o exemplo da depressão e dos transtornos de ansiedade.

A partir desta revisão integrativa foi possível ponderar os dados obtidos por intermédio da pesquisa e validar os objetivos esperados através da realização deste estudo, considerando por intermédio deste que a função sexual está diretamente relacionada com os fatores de saúde mental e emocional através do seu tratamento medicamentoso e dos fatores psicológicos, podendo apresentar-se por meio de determinadas disfunções sexuais, com ênfase na inibição do desejo sexual.

Conforme citado anteriormente, há ainda uma escassez de evidências com a temática proposta em questão. O que sugere a importância de novos estudos para conhecimento aprofundado do tema, tanto em para a identificação destes pacientes, quanto para o entendimento das limitações no tratamento.

## REFERÊNCIAS

ABDO, C.H.N. et al. Prevalência de disfunções sexuais e condições correlatas em uma amostra de mulheres brasileiras - resultados do estudo brasileiro sobre comportamento sexual (BSSB). **International Journal of Impotence Research**, volume 16, páginas 160 - 166 ( 2004 ). Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/3901198>>. Acesso em: 30 set. 2019.

AUGUSTO, Cleicle Albuquerqu e et al . Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>.

BARRETO, A.P.P. et al. O impacto da disfunção sexual na qualidade de vida feminina: um estudo observacional. **Rev Pesq Fisio**. 2018;8(4):511- 517. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v8i4.2159. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2159/2172>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BIBLIOMED, equipe editora. **Artigos de saúde**. (2019) Disponível em: <<http://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/5361/-1/depressao.html>>. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2019.

CANOSA, Ana. **Superela**. (2016) Disponível em: <[http://superela.com/2016/09/01/antidepressivos-e-sexualidade-uma-relacao-complexa/#\\_ftnref1](http://superela.com/2016/09/01/antidepressivos-e-sexualidade-uma-relacao-complexa/#_ftnref1)>. Acesso em: 28 set. 2019.

CASTILLO. A.R.G.L. et al. Transtornos de ansiedade. **Rev Bras Psiquiatr** 2000;22(Supl II):20-3. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2019.

CORREIA, Larissa Santana et al . Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa , v. 32, n. 6, p. 405-

409, dez. 2016 . Disponível em  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-51732016000600007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732016000600007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 set. 2019.

Ghassemzadeh H, Raisi F, Firoozikhojastefar R, et al. **A Study on Sexual Function in Obsessive-Compulsive Disorder (OCD) Patients With and Without Depressive Symptoms.** *Perspect Psychiatr Care.* 2017;53(3):208-213. doi:10.1111/ppc.12160. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ppc.12160>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MARCUS, M. et al. **DEPRESSION, A Global Public Health Concern.** WHO Department of Mental Health and Substance Abuse. Disponível em:<  
[https://www.who.int/mental\\_health/management/depression/who\\_paper\\_depression\\_wfmh\\_2012.pdf](https://www.who.int/mental_health/management/depression/who_paper_depression_wfmh_2012.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2019.

SANTOS, Sara Robalo; OLIVEIRA, Catarina Magalhães. Disfunção sexual na mulher: uma abordagem prática. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa , v. 31, n. 5, p. 351-353, out. 2015 . Disponível em  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-51732015000500011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732015000500011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 set. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates.** Geneva; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: < <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf> > Acesso em: 27 set. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual health, human rights and the law.** 2015. Disponível em:<  
[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9789241564984\\_eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9789241564984_eng.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2019.